

# O enfrentamento do sofrimento psíquico na Pandemia:



diálogos sobre o acolhimento e a saúde mental em territórios vulnerabilizados



Edição:



**IdeiaSUS**  
Banco de Práticas e Soluções  
em Saúde e Ambiente



[ACCESSO À PUBLICAÇÃO](#)

Apoio:



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz



# O enfrentamento do sofrimento psíquico na pandemia:

## diálogos sobre o acolhimento e a saúde mental em territórios vulnerabilizados

**Organização:** Paulo Amarante (Laps/Ensp/Fiocruz e Abrasme), Annibal Amorim (IdeiaSUS/Fiocruz), Ana Paula Guljor (Laps/Ensp/Fiocruz e Abrasme), José Paulo Vicente da Silva (IdeiaSUS/Fiocruz) e Katia Machado (IdeiaSUS/Fiocruz)

**Revisão e Diagramação:** Katia Machado (IdeiaSUS/Fiocruz)

**Capa:** Gilvan Mariano (IdeiaSUS/Fiocruz)

**Apoio Administrativo (bolsista):** Mayara Temoteo Gonçalves (IdeiaSUS/Fiocruz)

**Publicado** por IdeiaSUS/Fiocruz, em [www.ideiasus.fiocruz.br](http://www.ideiasus.fiocruz.br)

**Parceiros Editoriais:** Laps/Ensp/Fiocruz e Abrasme

Permitida a reprodução, desde que citadas as fontes: IdeiaSUS/Fiocruz; Laps/Ensp/Fiocruz; e Abrasme.  
Livro digital, formato A4, pdf, 82 páginas



Catálogo na fonte  
Fundação Oswaldo Cruz  
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde  
Biblioteca de Saúde Pública

E56e      O enfrentamento do sofrimento psíquico na pandemia: diálogos sobre o acolhimento e a saúde mental em territórios vulnerabilizados / organizado por Paulo Amarante... [et al.] — Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2020.  
82 p.

ISBN: 978-65-88986-00-4  
Inclui Bibliografia.  
Site: [www.ideiasus.fiocruz.br](http://www.ideiasus.fiocruz.br)

1. Saúde Mental. 2. Pandemias. 3. Infecções por Coronavírus. 4. Acolhimento. 5. Vulnerabilidade Social. 6. Estresse Psicológico. 7. Sistema Único de Saúde. 8. Saúde do Trabalhador. 9. Atenção Psicossocial I. Amarante, Paulo (Org.). II. Amorim, Annibal (Org.). III. Guljor, Ana Paula (Org.). IV. Silva, José Paulo Vicente da (Org.). V. Machado, Katia (Org.). VI. Título.

CDD - 23.ed. – 362.2



# SUMÁRIO

---

<b>1. Apresentação</b> .....	01
<b>2. Visões da Saúde Mental sobre a Pandemia</b> .....	
2.1. La América Latina enfrentó el Coronavirus?, de José León Uzcátegui .....	02
2.2. Vulnerabilidad social en tiempos de pandemia. Hacia la construcción de políticas de cuidado en salud mental en Argentina, de Alejandra Barcala e Silvia Faraone .....	05
2.3. Por um triz, de Rogério Giannini .....	09
2.4. Almost (tradução), de Rogério Giannini .....	12
2.5. A Pandemia, territórios vulnerabilizados, pessoas em sofrimento psíquico e o “novo normal”, de Annibal Coelho de Amorim .....	15
2.6. Covid-19: perspectivas para a formação de recursos humanos em Saúde Mental, de Ana Paula Freitas Guljor, Leandra Brasil da Cruz e Paulo Amarante .....	19
<b>3. Paradigmas do cuidado em saúde mental</b> .....	
3.1. Cuidado em Saúde Mental no SUS: desafios e invenções na atenção às crises em contexto de pandemia, de Ana Regina Machado, Anna Laura de Almeida e Celina Maria Modena .....	22
3.2. The Psychological Impact of a Pandemic: Let’s Not Pathologize Our Suffering, de Robert Whitaker .....	25
3.3. O impacto psicológico da pandemia: contra a patologização de nosso sofrimento (tradução), de Robert Whitaker .....	28
3.4. Trabalhadores da saúde na linha de frente da Covid19: implicações para a saúde mental, de Luciene de Aguiar Dias e Sônia Regina da Cunha Barreto Gertner.....	32
3.5. O impacto na saúde mental dos trabalhadores da saúde no frontline: reflexões e desafios, de Luciana Bicalho Cavanellas e Marcello Santos Rezende .....	36
3.6. Subjetividade e gestão da clínica no combate à Covid-19, de Luna Cassel Trott e Paulo Amarante .....	39

#### **4. Redes de Atenção à Saúde Mental na pandemia .....**

- 4.1. Redes de Atenção Psicossocial: desafios do cuidado em tempos de pandemia, de Ana Paula Guljor e Paulo Amarante ..... 42
- 4.2. A força das articulações dos Centros de Atenção Psicossocial no território em tempos de Covid-19, mapeada na ação de extensão universitária, de Maria Goretti Andrade Rodrigues ..... 45
- 4.3. Liberdade e inclusão: bases de um serviço de atenção à saúde mental, de Francisco Sayão ..... 48
- 4.4. A Pandemia de Covid-19 e a questão dos hospitais psiquiátricos, de Rafael Wolski de Oliveira ..... 52
- 4.5. O efeito da distância segura no afeto dos inviabilizados em tempos de Pandemia, de Daniel de Souza e Valeska Holst Antunes ..... 55
- 4.6. Como um serviço universitário reinventou o acolhimento e o enfrentamento do sofrimento psíquico: relato de prática, de Osvaldo Takeda ..... 58

#### **5. Sociedade e Covid-19 .....**

- 5.1. Como a sociedade civil tem atuado durante a Covid-19?, de Eroy Aparecida da Silva ..... 61
- 5.2. Encontros e Memórias: Loucura na rede, de Ariadne de Moura Mendes ..... 64
- 5.3. Movimentos antimanicomais na pandemia: como estão enfrentando estes?, de Ed Otsuka ..... 68
- 5.4. Pandemia: as prioridades da contrarreforma psiquiátrica, de Katia Liane Rodrigues Pinho e Leonardo Pinho ..... 72
- 5.5. Como a Terapia Comunitária Integrativa tem ajudado pessoas a enfrentarem o sofrimento durante a Pandemia da Covid-19?, de Milene Zanoni da Silva, Adalberto Barreto, Josefa Emília L. Ruiz, Jussara Otaviano, Maria Lucia A. Reis, Maria José Mendonça, Walfrido Kühn Svoboda, Catalina Baeza, Maria de Oliveira F. Filha ..... 75
6. Autores e organizadores do livro: quem somos? ..... 79

## O impacto na saúde mental dos trabalhadores da saúde no frontline: reflexões e desafios

---

Luciana Bicalho Cavanellas e Marcello Santos Rezende

*”Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”<sup>1</sup>.*

A pandemia da Covid-19, além dos impactos inerentes a uma crise de tamanha dimensão, tem tornado evidente a gravidade de problemas e desafios já existentes previamente.

O trabalhador da Saúde e a Saúde Mental dos trabalhadores foram alguns dos assuntos que se tornaram foco de atenção nesses tempos, mas sabemos nós que esses são temas antigos e caros ao campo da Saúde do Trabalhador e das Clínicas do Trabalho<sup>2,3</sup>.

Curiosamente, na pandemia, a preocupação com a saúde mental dos trabalhadores da saúde na linha de frente tomou proporções inéditas, atingindo a sociedade como um todo e gerando respostas significativas por parte de pessoas, grupos e instituições que se organizaram rapidamente para levar apoio psicológico e/ou diferentes ofertas de cuidado para esses profissionais.

Do nosso ponto de vista, no entanto, as respostas vieram antes das perguntas. Faltou perguntarmos sobre que tipo de cuidado seria necessário para conseguirem realizar seu trabalho e se manterem na chamada linha de frente. Faltou perguntarmos sobre que tipo de suporte médico e psicológico gostariam de receber, se gostariam, e se seria esse o melhor momento. Faltou

perguntarmos se haveria outras necessidades mais urgentes como a adequação das condições de trabalho, dos equipamentos de proteção individual, da organização dos turnos e plantões, dos salários, dos locais de descanso e outros, para que pudessem realizar suas atividades de modo mais tranquilo e seguro.

Faltaram perguntas antes das respostas!

A preocupação com os profissionais de saúde é maior justamente porque se supõe que ao lidar com maior risco de contágio e morte ele estaria mais propenso ao sofrimento psíquico. No entanto, se pudssemos medir o grau de sofrimento dos diferentes grupos populacionais, poderíamos de fato afirmar que esse é o grupo que mais sofre? E, além disso, poderíamos relacionar este sofrimento exclusivamente às circunstâncias geradas pela pandemia?

Os profissionais da saúde já enfrentavam um contexto de trabalho permeado pela sobrecarga e precarização. Viana, Martins e Frazão<sup>4</sup> apontam para um quadro de modalidades contratuais frágeis, inadequação quantitativa do quadro de pessoal, baixa qualificação profissional e alta rotatividade que resultam em sobrecarga de trabalho, diminuição do grau de autonomia e ausência de reconhecimento e apoio social oferecido pelos colegas, chefias e usuários dos serviços.

As organizações de saúde já são comumente reconhecidas como insalubres, e perigosas: o contato direto com situações limites, o elevado nível de tensão e altos riscos para si e para as outras pessoas, contato com agentes infecciosos, dentre outras<sup>5</sup>. Ao lado disso, se olharmos para maioria dos profissionais de saúde, como indica o

perfil dos profissionais de enfermagem no Brasil<sup>6</sup> encontramos uma difícil realidade de trabalho: 64,2% sentem desgaste profissional associado ao uso de força física ao longo do dia; sobrecarga, escassez de recursos humanos; falta de condições de trabalho; baixos salários e elevadas exigências de cumprimento de metas; 39,4% não se sentem à vontade para expressar opiniões e queixas, ou até mesmo discutir a melhor forma de organizar o trabalho com os superiores hierárquicos; 60% não se sentem protegidos no ambiente de trabalho.

Na linha de frente da luta contra a Covid-19, os trabalhadores da saúde têm, portanto, sofrido enorme pressão para atuar em uma estrutura que já se apresentava insuficiente. A pandemia veio acrescentar novos agravantes como a proteção inadequada; treinamento inadequado ou mesmo ausente; protocolos para tratamento inexistentes ou em elaboração; discriminação pelos parentes, amigos, vizinhos, por um lado, e falta de contato com familiares, além de medo de contaminá-los, por outro lado<sup>7</sup>.

O primeiro relato de que tivemos conhecimento tratando de uma intervenção em saúde mental no contexto da Covid foi através de um artigo relatando a experiência de uma atuação voltada para os profissionais de saúde de um grande hospital de referência para Covid na China<sup>8</sup>. Este artigo descreve o que deu certo e o que deu errado nesta intervenção, apontando para uma maior complexidade no que tange às questões de saúde mental e trabalho. Nesse hospital foi desenvolvida uma intervenção psicológica que incluía atendimento individual e de grupo. No entanto, a implementação deste serviço encontrou obstáculos: profissionais relutantes em participar. Profissionais de

saúde que mostraram irritabilidade e estresse, mas recusaram qualquer ajuda e afirmavam que não tinham quaisquer problemas. Muitos trabalhadores mencionaram que não precisavam de um psicólogo, e sim de mais descanso, número suficiente de EPIs, e maior preparo para lidar com os pacientes que não cooperavam por causa do pânico ou falta de conhecimento sobre a doença. O hospital investiu em locais de descanso, alimentação saudável, treinamento sobre conhecimento da doença e medidas de proteção, além de identificação e respostas a problemas psicológicos em pacientes com Covid-19.

Em nossa realidade brasileira, temos visto um enorme número de redes de apoio sendo criadas, com profissionais disponíveis para atendimentos online, em modalidades diferentes, e uma procura reduzida por parte dos trabalhadores da saúde, contrariando as expectativas e o desejo de contribuir e fazer parte de uma engrenagem que, em última instância, pretende salvar vidas.

Também temos visto um número alarmante de profissionais de saúde afastados, contaminados pelo covid-19, precisando se recuperar para voltar à linha de frente, por falta de recursos, de gente, de estrutura, de fragmentação de um sistema de saúde profundamente abalado por inúmeras intervenções ao longo do tempo. São trabalhadores esgotados e exauridos pelo excesso de trabalho duro, difícil, isolado, triste, incerto..., que não podem parar, descansar, conviver, se abraçar, compartilhar com colegas ou familiares. Junto a isso, temos uma histórica falta de aproximação e intimidade com as práticas psicológicas e psicoterápicas por grande parte dos profissionais de saúde, já acostumados à medicalização do sofrimento, assim como boa parte da sociedade.

Ao mesmo tempo em que esses trabalhadores são chamados de heróis por um lado, por outro são descartados, precarizados e estigmatizados. Heróis num dia, subempregados e possíveis desempregados no outro. Poderíamos acrescentar que existem muitos trabalhadores da “linha de trás” precisando de apoio, mas esse é outro assunto...

Sim, os trabalhadores da linha de frente encontram-se pressionados, fatigados e sofrem com isso. No entanto, oferecer exclusivamente suporte médico e psicológico pode não apenas ser pouco eficaz, mas também encobrir uma realidade de condições de trabalho historicamente desfavoráveis.

Então, antes de nos apressarmos em continuar a dar respostas, o que ainda precisamos ver? De que sofrimento se trata? Como ele se engendra e se transforma? E, afinal, que estratégias podem ser repensadas e recriadas numa situação de extrema dificuldade e desafios imprevisíveis? Finalmente, o que os faz continuar?

Entendemos que precisamos estar atentos ao que essa pandemia nos possibilita enxergar e, no que se refere à saúde mental, mais uma vez, precisamos ter a capacidade de reconhecer-lhe a importância, mas também a complexidade.

**Referências Bibliográficas:**

1. Saramago, J. Epígrafe do "Ensaio sobre a cegueira", citando o "Livro dos Conselhos" de El-Rei D. Duarte.
2. Athayde M. Saúde 'Mental' e Trabalho: Questões para discussão no campo da Saúde do Trabalhador. In: Minayo-Gomes C, Machado JMH, Pena PGL. (Org.). Saúde do trabalhador na

sociedade brasileira contemporânea. 1ed.Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.

3. Glina DMB, Rocha LE. (Org.) Saúde mental no trabalho: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010.

4. Viana D, Martins C, Frazão P. Gestão do trabalho em saúde: sentidos e usos da expressão no contexto histórico brasileiro. Trab. educ. saúde [online]. 2018, vol.16, n.1, pp.57-78. Epub Dec 11, 2017. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00094>.

5. Máximo T, Torres T, Sousa A, Franco de Medeiros MB, Silva W, Silva K, Silva J. Trabalhadores(as) da saúde em foco: reconhecimento e saúde no trabalho. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

6. Machado M, Santos M, Oliveira E, Wermelinguer M, Vieira M, Lemos W, Ferraz W, Aguiar Filho W, Souza Junior P, Justino E & Barbosa C. Condições de Trabalho da Enfermagem. Enfermagem em Foco, 7, 63-71, 2016

7. Souza E, Njaine K, Ribeiro A, Legay L & Meira K. Abrasco: GT Violência e Saúde - Especial Coronavirus, 2020 19 maio. 5p.

8. Chen Q, Liang M, Li Y, et al. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. Lancet Psychiatry. Published Online, February 18, 2020 [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X)